

JORNAL AVOZDOMOTOBOY

Prefeito de SP aprova lei que cobra taxa das empresas de App; mas valor sairá do bolso dos entregadores

SindimotoSP afirma que a cobrança será repassada para os entregadores de apps e aumentará os custos para esses trabalhadores que já estão recebendo menos pelas corridas, trabalhando longas jornadas de trabalho e sujeitando-se a trabalho exaustivo por falta de opção, devido a monopolização do setor por essas empresas.

O prefeito Ricardo Nunes, diz que texto compensa ISS da empresa que optar por pagar imposto em outro município, mas a nova lei isenta estas empresas de todas as obrigações sociais e fiscais, inclusive causando prejuízo ao erário público e ainda as beneficia por uso indevido do espaço público, criando concessão de benefício a um nicho bilionário predatório, que promove a precarização das relações trabalhistas.



Pg 05

2º Pit Stop Motofretista Seguro do Detran.SP reúne cerca de 12 mil motoboys



Pg 02

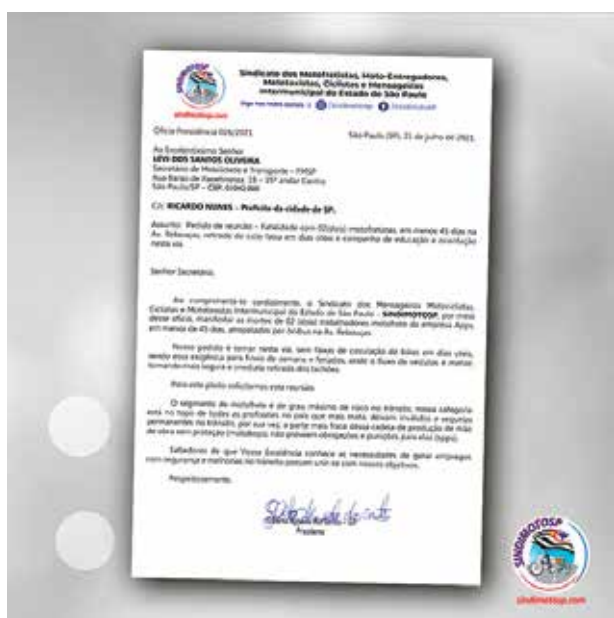
29 de julho - Dia do Motofretista, pouco a comemorar



Pg 05

CET-SP oferece Curso gratuito de Pilotagem Segura

Pg 03



Ciclofaixa na Avenida Rebouças causa dois acidentes fatais com motociclistas; SindimotoSP solicita providências urgentes

Pg 02

Acidentes com motociclistas aumentam 47% em SP

Pg 06

IFC recebe críticas por incentivar a "Gig Economy"; sindicatos defendem direitos trabalhistas

Pg 05

Preço da gasolina diminui salário e aumenta jornada de trabalho dos motoboys

Pg 07

MPT lança livro sobre enfrentamento ao tráfico de pessoas



Pg 05

Pilotar e passar frio? Nem pensar...

Pg 03

Ciclofaixa na Avenida Rebouças causa dois acidentes fatais com motociclistas; SindimotoSP solicita providências urgentes



O SindimotoSP esteve em reunião extraordinária com o secretário de Mobilidade e Transporte Levi de Oliveira e o presidente da Companhia de Engenharia

de Tráfego (CET), Jair Dias, para apresentar reivindicações dos trabalhadores motociclistas. Na ocasião, foi solicitado pelo sindicato a retirada dos tachões e campanha de educação no trânsito na Avenida Rebouças, local em que ocorreram duas mortes com motociclistas nesse mês.

Com 3,4 km de extensão, a ciclovia da Rebouças foi entregue pela Prefeitura de São Paulo em dezembro de 2020. Ela foi implantada dos dois lados da pista, junto à calçada, sem remoção das faixas para carros, e tem conexões com as ciclovias das avenidas Paulista, Henrique Schaumann/Brasil, Faria Lima e Rua da Consolação.

O SindimotoSP ressalta que a instalação das faixas

exclusivas para bikes causou estreitamento da via, dificultando mobilidade dos veículos e causando acidentes, lamenta também as mortes dos trabalhadores e pede que a SMT resolva essa questão rapidamente antes que outros acidentes aconteçam naquela região. “Nós prezamos pelo diálogo constante com a administração municipal e os órgãos competentes para deste modo termos a melhor solução para as demandas dos trabalhadores. Temos a promessa de uma resposta concreta no dia 12 de agosto. Até lá seguimos vigilantes e esperamos medidas favoráveis para o trabalhador motociclista”, comenta Gilberto Almeida dos Santos, o Gil, presidente do SindimotoSP e Febramoto.

2º Pit Stop Motofretista Seguro do Detran.SP reúne cerca de 12 mil motoboys



Realizado nos dias 21 e 22 de julho na Praça Charles Miller - Pacaembu, o evento contou com stands que realizaram ações educativas e de capacitação, serviços de manutenção e distribuição de brindes como capacetes, camisetas com proteção UV, jaquetas, suportes, bonés, antenas corta pipa, porta-celular, mochilas térmicas, baús e peças para motos.

“O Governo de São Paulo se sensibiliza e reconhece todo o esforço e o papel fundamental que os motofretistas tiveram durante esse tempo de pandemia. Esse evento é uma forma de agradecer todo esse empenho”, disse Neto Mascellani, presidente do Detran.SP.



Durante os dois dias a equipe de SAC do Detran.SP tirou dúvidas relacionadas a veículos e suas habilitações. O Programa Via Rápida, do Centro Paula Souza, ofereceu palestras sobre manutenção em motocicletas. Os Educadores do Centro de Treinamento e Educação de Trânsito da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) apresentaram lições sobre Pilotagem Segura e Equipamentos de Proteção Individual.

O evento também disponibilizou check-ups dos itens básicos de segurança das motocicletas presen-



tes no local, tira dúvidas para formalização de MEI, linhas de crédito para inscritos no Motofretista Seguro de até R\$ 21 mil, via Sebrae e o Banco do Povo e negociação de débitos através do Serasa. O stand da Honda distribuiu vouchers de recall das motos e de trocas de óleo.

Além disso, os motoboys puderam se cadastrar no curso gratuito de especialização em motofrete e regularizar suas situações profissionais.

Ainda tem vagas para os cursos, basta acessar www.motofretistaseguro.sp.gov.br e seguir as orientações.

Expediente

A Voz do Motoboy
 Jornalista responsável: Pedro Pimenta
 Diagramação: Rodrigo Martins
 Colaboradores: Febramoto / Abramoto
 DNP / Instituto Motofrete / SindimotoSP
 Associação dos Motofretistas
 Redação: Rua Dr Eurico Rangel, 58
 Brooklin Novo / Cep: 04602-060
 Telefone: 5049-0442
 Site: www.jornalavozdomotoboy.com.br
 email: redacao@jornalavozdomotoboy.com.br

Editorial

Com a aceleração da vacinação em todo Brasil, é possível perceber que aos poucos um certo ar de “normalidade” vai tomando forma e a retomada de vida normal, se assim podemos dizer, vai se consolidando. Uma pena todos os governos brasileiros (municipal, estadual e federal) não terem cedido nas diferenças e, juntos, somarem forças para que isso acontecesse há mais tempo e de forma mais rápida. Com certeza não estaríamos próximos dos 600 mil óbitos e muitas famílias não estariam lamentando perdas irreparáveis em relação a seus entes-queridos. Mas, vamos em frente. Chegando sua hora, vacine-se. Proteja sua família, você e viva, muito!

Rua Dr. Fernão Pompeu de Camargo, 865 • Jardim Trevo • Campinas, SP

19 3272 9821 • 19 3272 1707

www.albamoto.com.br • loja.albamoto.com.br

PROGRAMA

MOTOFRETISTA SEGUR



CURSO GRATUITO PARA VOCÊ SE REGULARIZAR E CRESCER NA PROFISSÃO.

Seguir regularizado é tudo que você precisa para crescer como motofretista.



Aproveite o QR Code, entre no site agora mesmo e inscreva-se no programa e no curso.

São várias vantagens para você acelerar na profissão. E o melhor: sempre seguro.

Aproveite essa grande oportunidade e fique ligado porque tem sempre novidades por lá.

www.motofretistaseguro.sp.gov.br

Pilotar e passar frio? Nem pensar...

Pilotar uma moto nos dias mais frios é complicado. Nos meus 50 anos de habilitação já pilotei em lugares muito frios, com temperaturas baixíssimas, e posso dizer com certeza: o inverno pede atenção redobrada ao guidão. Quando a temperatura cai, é preciso ficar alerta a três fatores: ao nosso organismo, que deve estar bem aquecido, às condições da moto e da pista.

Sempre saio de casa muito bem agasalhado para me proteger do frio e, principalmente, do vento. Pode parecer um cuidado bobo, mas precisamos estar confortáveis ao pilotar a moto para garantir a nossa segurança e de quem está próximo. Em dias congelantes, eu, por exemplo, gosto de usar uma segunda pele, feita de tecido sintético e que ajuda a manter a temperatura do corpo. Com isso, não preciso vestir várias camadas de roupas, uma em cima da outra, que me deixam desconfortável.

Têm pessoas que preferem vestir aquelas jaquetas com forro, que pode ser retirado caso a temperatura aumente. Não importa qual seja a sua escolha. O importante é ficar bem aquecido durante toda a sua jornada de trabalho para poder ter atenção total na condução. E lembre-se de sempre ter uma capa de chuva em boas condições junto a você, já que uma roupa molhada aumenta bastante a sensação de frio...

No frio intenso, podemos ainda usar uma balaclava sob o capacete para proteger o rosto e a cabeça. Além disso, vestir um cachecol para aquecer o pescoço e luvas reforçadas (de inverno) aumentam o conforto térmico. Os pés também exigem atenção. Opte por meias mais grossas e sapatos resistentes. Com todos esses cuidados nos protegemos daquele vento frontal que congela qualquer um.



Feito isso, sua atenção vai para a moto. Procure aquecer o motor durante uns cinco minutos antes de sair de casa. Quando a temperatura está mais baixa, os fluídos que ficam na parte inferior, demoram um pouco mais para subir e fazer o motor funcionar corretamente.

Os pneus também levam alguns minutos a mais para aquecer e garantir uma melhor aderência. Por isso, atenção redobrada ao rodar os primeiros quilômetros. Fique atento às condições da pista, pois o frio da madrugada pode deixar o asfalto úmido e escorregadio.

Observe esses cuidados para encarar mais um dia

e siga a recomendação de sempre: olho vivo no trânsito, pilote defensivamente e volte com segurança para casa.

Wilson Yasuda
consultor de segurança
viária da Abraciclo



Imagem: divulgação

CET-SP oferece Curso gratuito de Pilotagem Segura

Os objetivos são desenvolver valores de segurança e cidadania, além de promover o aprimoramento de técnicas de pilotagem de motocicletas



Destinado essencialmente para motociclistas que almejam seu aprimoramento, ele também está sendo oferecido para empresas que buscam o aperfeiçoamento de seus empregados usuários de motocicletas. O conteúdo divide-se em 4 módulos e, ao longo do

curso o aluno contará com o apoio pedagógico de professores tutores.

A carga horária é de 8h distribuídas ao longo de quatro módulos a serem cursados durante 2 semanas e o modelo pedagógico é baseado na combinação de atividades colaborativas, aprendizagem orientada pelo professor e autoaprendizagem. Durante o curso o aluno pratica os conceitos aprendidos nas atividades contextualizadas e exercícios de fixação.

Ao final, o aluno responde a questões de múltipla escolha e é considerado apto se obtiver aproveitamento mínimo de 70%. A CET-SP emitirá certificado de conclusão para aos alunos aprovados no curso. Vale ressaltar que esse curso não é válido para a regulamentação da profissão de motofrete.

O Curso de Pilotagem Segura visa desenvolver valores de segurança e cidadania e promover o aprimoramento de técnicas de pilotagem segura.

Inscreva-se no site www.cetsp.com.br

MPT lança livro sobre enfrentamento ao tráfico de pessoas



O Ministério Público do Trabalho (MPT) lançou o livro "Tráfico de Pessoas – Uma Visão Plural do Tema" em formato digital hoje, dia 30 de julho. A obra traz os principais feitos e reflexões colhidos nos três anos de atuação do Grupo de Trabalho (GT) de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do MPT e apresenta

trabalhos e as pesquisas de diversas autoridades e representantes da sociedade civil que atuam no enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil. O arquivo pode ser baixado em www.mpt.mp.br/pgt/publicacoes/trafico-de-pessoas-uma-visao-plural-do-tema/@@display-file/arquivo_pdf.

SEGURO PARA MOTOCICLETAS

Proteja sua grande conquista.

Motocicletas de todas as cilindradas, modelos e marcas, inclusive aquelas utilizadas pelos motofretistas.

FAÇA SEU ORÇAMENTO E CONTRATAÇÃO ONLINE!

SEGURO DE VIDA PARA MOTOFRETISTA

Segurança e tranquilidade não têm preço.

Seguro aceito pelo DTP para renovação da licença dos motofretistas.

FAÇA SEU ORÇAMENTO E CONTRATAÇÃO ONLINE!

CORTESIA SEGUROS

(11) 93003-1212

Prefeito de SP aprova lei que cobra taxa das empresas de App; mas valor sairá do bolso dos entregadores

O chefe do Executivo paulista diz que texto compensa ISS da empresa que optar por pagar imposto em outro município



A cobrança permite à gestão municipal cobrar taxa extra de empresas de aplicativos que operam na capital paulista. A taxa poderá ser cobrada em qualquer atividade que comece, termine ou passe pela capital, e o valor poderá ser definido por quilômetro percorrido, viagem ou pela combinação dos dois juntos, considerando o impacto de cada atividade no meio ambiente, trânsito ou no gasto que a prefeitura terá com a infraestrutura da cidade.

O valor será cobrado das empresas de aplicativo, e não diretamente dos usuários dos serviços prestados

pelos entregadores, assim, elas repassarão para os entregadores que terão seus ganhos salariais diminuídos.

O SindimotoSP é contra essa medida porque acentua a precarização das relações trabalhistas e será mais um peso para o trabalhador motofretista, que tem sido explorado pelas empresas de apps. Além disso, ressalta que não compete ao município a interferência em uma atividade extremamente comercial e sim, a fiscalização.

A nova lei isenta as empresas de apps de todas as obrigações sociais e fiscais, inclusive causando prejuízo ao erário público e ainda as beneficia por uso indevido do espaço público, criando concessão de benefício a um nicho bilionário predatório, que promove a precarização das relações trabalhistas.

Além disso, a prefeitura não pode legislar sobre o CNAE de empresa, que é competência da União, já que essas empresas não são de tecnologia e sim de logística de transportes. As legislações federais e a municipal não permitem segregar pessoa jurídica, sendo que a atividade motofrete atende mais de 180 atividades comerciais.

O Executivo Municipal também não pode equiparar a Lei Federal 13.640 (transporte de passageiros) com a Lei Federal 12.009 (transporte de mercadoria) porque são distintas e idealizadas para atender categorias diferentes. Querer impor igualdade para trabalhadores de setores diferentes, é no mínimo falta de conhecimento do setor de motofrete e suas particularidades.

“O que irá acontecer é uma defesa da cidade, na eventualidade da empresa estar usando o nosso viário, estar usando a cidade de São Paulo e querer, para fazer uma guerra fiscal, recolher o seus impostos em outro município, nós vamos fazer uma compensação entre o pagamento do ISS e a caixa. Não haverá aumento, só que a cidade de São Paulo não vai admitir que algumas empresas usem desse artifício de burlar a legislação para prejudicar a cidade de São Paulo”, diz o prefeito Ricardo Nunes, mas as empresas de apps com certeza repassarão esse valor, que pode ser em média R\$ 2,00 por entrega”, para o entregador. Esse preço, segundo a proposta aprovada, ainda será definido por meio de regulamentação da prefeitura.

Preço da gasolina diminui salário do motoboy

O monitoramento mensal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostra que de fevereiro a junho, o combustível subiu de R\$ 5,12 para R\$ 5,69 (dependendo da região), o equivalente a 9,6%. Mas, confrontado com o preço de maio de 2020, quando chegou a custar R\$ 4,11, o aumento vai a 38% contra o valor mais recente.

Todos os comparativos levam em conta o reajuste pela inflação do período, com preços corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE. Os percentuais são de aumento real e balizados pelos preços do mês passado. O reajuste chega a números tão surpreendentes porque, em maio de 2020, com a circulação em níveis muito baixos em todo o país, houve uma redução drástica dos preços dos combustíveis. Havia, afinal, pouquíssima demanda. Mas ao longo de 2020 e com o isolamento social reduzindo, o custo da gasolina

passou a se normalizar. De fevereiro em diante, porém, o valor subiu o nível anterior à pandemia em virtude da alta dos preços do petróleo, cotados em um dólar valorizado.

Esses aumentos sucessivos da gasolina contribuíram para que a margem de lucro do motoboy caísse, já que o custo com o combustível fica entre 25% e 35% dos gastos mensais. Para piorar o quadro, a taxa paga pelas empresas de aplicativos que atuam no setor de motofrete, não só varia de acordo com a demanda de pedidos e número de trabalhadores disponíveis, mas também vem caindo cada vez mais. Isso resulta em mais trabalho e menor salário e potencializa a precarização das relações trabalhistas, que só aumenta. Para compensar o gasto com gasolina, o trabalhador deixa de se alimentar adequadamente, de fazer a manutenção do veículo, trabalha longa jornada e pior, anda mais rápido para fazer mais entregas no dia, colocando sua própria segurança em risco.

Prova desse profissional estar sujeito a acidentes, é o aumento assustador de óbitos e motoboys com sequelas de acidentes. Os dados estatísticos do Infosiga SP mostram que o número de acidentes com motociclistas na capital paulista saltou de 1.011 em abril de 2020 para 1.584 em junho de 2021 (alta de 56,6%). As mortes subiram 58,8%, de 17 para 27.

“O que está acontecendo é uma verdadeira carnificina no setor, com essas empresas de aplicativos desrespeitando leis e não dar qualquer tipo de suporte ou ajuda financeira para os entregadores, que sequer recebem uma ajuda de custo para custear a manutenção das motocicletas e, com esse preço da gasolina, é óbvio que o trabalhador tem quem tirar a diferença ou trabalhando mais ou deixando de se alimentar corretamente”, diz Gilberto Almeida dos Santos, o Gil, presidente do SindimotoSP e da Febramoto.

29 de julho - Dia do Motofretista, pouco a comemorar

Falta de políticas públicas, precarização da mão de obra e até discriminação são alguns dos problemas que estão no setor de motofrete

Considerado herói em tempos de pandemia, porque mesmo com isolamento social continuou trabalhando, o profissional do motofrete não tem dos governos, seja municipal, estadual ou federal, uma política pública específica e contínua que contemple diminuição de acidentes de trânsito, cursos de qualificação, combate a precarização das relações trabalhistas e sequer, vacina contra o coronavírus em tempos de pandemia. Se não bastasse isso tudo, ainda é marginalizado por boa parte da sociedade.

Para se ter uma ideia das dificuldades dos motoboys no exercício da profissão, basta ver os altos índices de óbitos que vem sendo registrados pelo país. Boa parte desses óbitos são de motociclista recém chegados no motofrete, devido ao desemprego, que atuam no setor

de delivery. Baixa remuneração e longas jornadas de trabalho tem levado esses trabalhadores a exaustão, tendo como resultado, mais mortes na categoria.

Também tem crescido o número de trabalhadores motociclista contaminados pelo coronavírus. Mesmo o Ministério Público Federal tendo determinado em Nota Técnica que as empresas, principalmente as que atuam com aplicativos, ofereçam suporte como kits de higiene e apoio financeiro, os que adquirem a doença são abandonados por essas empresas a própria sorte.

Ainda, nesse cenário, os motociclistas não tem cursos de qualificação gratuitos como outras categorias, campanhas educativas específicas para o modal motocicleta, incentivos para a regulamentação ou isenção de impostos.



IFC recebe críticas por incentivar a “Gig Economy”; sindicatos defendem direitos trabalhistas

A International Finance Corporation (IFC), braço do setor privado do Banco Mundial, tem recebido duras críticas por investir em empresas de plataformas tecnológicas digitais de transporte ou entregas que, por sua vez, são duramente criticadas por sindicatos trabalhistas porque promovem a precarização dos direitos trabalhistas. Mais recentemente, em março, a IFC investiu

€ 20 milhões (cerca de R\$ 124 milhões) na Bolt, uma plataforma de transporte da Estônia. O serviço, que foi comparado ao Uber, permite aos usuários alugar táxis por meio de um aplicativo.

Pouco depois desse aporte milionário, a Bolt enfrentou uma ação legal no Reino Unido, ajuizada pelo sindicato trabalhista, porque desrespeitou direitos dos trabalhado-

res. A base da ação civil foi uma pesquisa publicada pela Universidade de Oxford em março de 2020 que descobriu que a Bolt, ao lado da Amazon, mantinha as piores condições de trabalho, no Reino Unido, para os trabalhadores da “Gig Economy”, forma de trabalho baseada em pessoas que têm empregos temporários ou freelancer, pagas separadamente e sem direitos trabalhistas.

Acidentes com motociclistas aumentam 47% em SP

O número de acidentes envolvendo motociclistas, no estado de São Paulo, subiu 47% no 1º semestre de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020, segundo informações do Departamento Estadual de Trânsito (Detran)



De janeiro a junho de 2020 foram 26.420 acidentes com motociclistas no estado; no mesmo período deste ano de 2021 foram 38.924. Só em junho, 2020 teve 6.017 acidentes contra 7.097 neste ano, alta de 18%.

A capital paulista foi a que mais fez vítimas neste ano em comparação com o ano passado - foram 148 mortes em 2021 contra 146 em 2020. Para se ter uma ideia, só no mês passado, 27 pessoas perderam a vida em uma moto na cidade.

A pandemia e o consequente aumento da demanda das entregas, principalmente no setor delivery, levou muitos jovens sem experiência nenhuma para as ruas caóticas das grandes cidades. Falta de equipamentos e longas jornadas de trabalho também contribuíram para que as mortes no setor de motofrete também fossem somadas a essa triste estatística.

No caso da capital, a prefeitura e outros órgãos públicos como o Detran.SP, por exemplo, tentam com ações de conscientização reverter esse cenário, mas a falta de políticas públicas específicas para o setor como campanhas educativas de trânsito, qualificação da categoria e principalmente fiscalização nas empresas que desrespeitam leis, nada acontece.

Além disso, a relação entre carro e moto nem sempre é amistosa, e a falta de respeito, vez ou outra de qualquer um dos lados, sempre resulta em tragédias, principalmente para os motociclistas profissionais, elo mais fraco nessa relação.

PL que reduz idade para trabalhar como motoboy é retrocesso na questão de segurança

Para o deputado federal **Rodrigo Coelho**, relator do PL, “milhões buscam trabalho digno e honesto”, porém, são pessoas que vem de diferentes classes profissionais que estão desempregadas e veem nas entregas rápidas uma oportunidade de emprego, mas desconhecem o setor e todos seus riscos.



O SindimotoSP e a Febramoto não são contra maiores de 18 anos trabalharem fazendo entregas, porém, lamentam profundamente que jovens sem experiência nenhuma sejam literalmente jogados no caótico trânsito do dia a dia das cidades sem pelo menos realizarem o Curso Obrigatório 30 Horas do Contran.

Esses trabalhadores irão atender uma demanda crescente que existe nas empresas de aplicativos que atuam no setor de motofrete, mas, ao se acidentarem serão abandonados por essas mesmas empresas que vem precarizando relações de trabalho em todo Brasil.

O Projeto de Lei 4979/20, que é do deputado **Neri Geller** (PP-MT), reduz a idade de 21 para 18 mas não traz nenhuma obrigatoriedade para os tomadores de serviço em relação a exigir equipamentos de segurança dos

trabalhadores, por exemplo. O texto também dispensa esses profissionais de possuir habilitação por pelo menos dois anos na categoria, o que contraria novamente a Lei Federal 12.009 que exige do profissional possuir habilitação, por pelo menos dois anos na categoria.

O que parece é que essa lei beneficia as empresas de entregas via app, e deixa vulnerável o motociclista que, sem experiência e conhecimento do perigo que se expõe, pode virar estatística de mortes no trânsito.

Para se ter uma ideia do perigo de trabalhadores sem experiência no motofrete, o número de motociclistas mortos em acidentes de trânsito em São Paulo em 2020 cresceu 16%, segundo relatório anual da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

No primeiro ano da pandemia, as entregas aumentaram e os motociclistas foram os que mais perderam a vida em colisões na cidade, com 345 mortes – 48 a mais em relação à 2019. Motos estiveram envolvidas em 38,7% dos acidentes com vítimas fatais. Para técnicos da CET, a elevação de mortes da classe decorreu por alguns fatores, entre eles, falta de experiência dos entregadores. Os óbitos de motofretistas representaram 16% do total de motociclistas mortos em 2020. Em 2019, essa proporção foi de 12%.

Denatran realiza consulta pública para revisão do PNATRANS



Entre 19 de julho a 18 de agosto de 2021, está aberta consulta pública para que toda a sociedade contribua com sugestões para minimizar os acidentes que acontecem no trânsito. A medida visa, ainda, alinhar o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS) à nova Década de Ações para a Segurança no Trânsito promovida pela ONU, já que diversas ações do Plano se encontram sobrepostas, repetidas ou perderam seu sentido. A atualização do PNATRANS é iniciativa do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e encabeça a Agenda Regulatória do Departamento para o ano de 2021. O Plano norteia todas as ações dos órgãos e entidades que compõem o Sistema Nacional de Trânsito (SNT) e afeta toda a sociedade, pois visa à redução do número de mortes e lesões no trânsito.

Alemanha restringe tráfego de motos e França proíbe uso de corredores por motociclistas



Alemães pedem fim as restrições impostas para motocicletas pelo governo.

A Alemanha possui excelentes rodovias usadas para o dia a dia bem como para turismo, mas devido ao aumento de números de acidentes, bem como exageros envolvendo motocicletas, adotou regras mais rígidas, principalmente em cidades com alta demanda de tráfego. As autoridades públicas locais alegam que

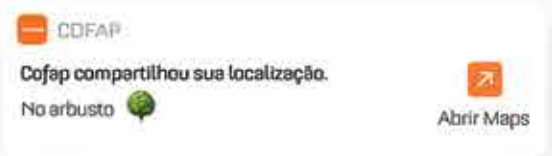
as motos perturbam a paz da região por conta dos escapes barulhentos e, principalmente pelas altas velocidades. Com isso, em algumas cidades o volume máximo para motocicleta passa a ser 80 decibéis. Além disso, as rodovias federais Bundestraße 500 e a L687 tiveram em média, velocidade para motos reduzida para 50km/h.

Enquanto isso, na França, um estudo realizado durante cinco anos em algumas das principais vias daquele país para mensurar se a presença das motocicletas entre as faixas de rolagem era prejudicial à segurança do tráfego, resultou em dados que levou o governo francês a proibir o uso de corredores por motociclistas. A desobediência gera multa de 135 euros (R\$ 896) e três pontos na habilitação dos infratores flagrados.

Tanto na Alemanha quanto na França, milhares de motociclistas foram às ruas de suas respectivas capitais para protestar contra as decisões, porém, nenhum país deu sinal de retirar as restrições.

Motoboy cardíaco receberá benefício do INSS por determinação do TRF-4

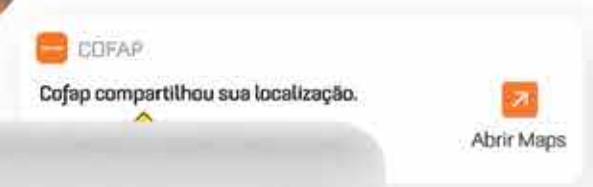
Os juízes entenderam que as enfermidades deixaram o segurado incapacitado temporariamente para o trabalho. Na petição inicial, o motoboy afirmou que o benefício foi cessado administrativamente pela autarquia após análise do médico perito, em março de 2018. O trabalhador argumentou então que, apresentava um quadro de síndrome de Wolff-Parkinson-White, que causa arritmia cardíaca. Também disse sofrer de síncope ou perda súbita de consciência, declarando ainda que possui um monitor implantado sob a pele do tórax, para o controle de sua atividade cardiovascular. Diante desse cenário, o juízo da 17ª Vara Federal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, julgou os pedidos do INSS improcedentes, que terá de pagar o auxílio-doença até que ele esteja habilitado a exercer outra profissão. A decisão foi proferida por unanimidade em sessão virtual.



VAMOS MARCAR UM NOVO TERRITÓRIO JUNTOS?

Na internet, ninguém imagina que é um cachorro digitando; é o lugar perfeito para eu te mandar esta mensagem. E o que eu tenho pra falar hoje é muito importante: a Cofap está nas redes sociais. Acesse, curta e compartilhe nossas novas aventuras.

Ass Cofapinho |



SEU MELHOR AMIGO ESTÁ ONLINE

HONDA

Consórcio

Minha
scooter
Honda

O plano de consórcio que é a sua cara.



Plano
exclusivo



Taxa de
administração
reduzida



Prazos de
36 ou 60 meses

Saiba mais em consorciohonda.com.br

